



LEI N.º 1733, DE 3 DE ABRIL DE 1957

Dá nome a diversas ruas do Jardim Novo Campos Elíseos.

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passam a ter as denominações seguintes as vias públicas abaixo discriminadas e que se localizam no Jardim Novo Campos Elísios:

I — SANTA BARBARA DO OESTE, a que abrange a rua 62, com início na rua 63 e término na rua 51;

II — AMERICANA, a que abrange a rua 64, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 54;

III — COSMÓPOLIS, a que abrange as ruas 57 e 58, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na Avenida 1;

IV — MOGI-MIRIM, a que abrange as ruas 8 e 54, com início na rua 6 e término na rua 51;

V — PEDREIRA, a que abrange as ruas 60 e 68, com início na rua 64 e término na rua 58;

VI — ITATIBA, a que abrange as ruas 7, 71 e 56, com início na rua 5 e término na rua 51;

VII — VINHEDO, a que abrange a rua 77, com início na rua 76 e término na rua 75;

VIII — INDAIATUBA, a que abrange a rua 78, com início na rua 76 e término na avenida 1;

IX — AMPARO, a que abrange a rua 75, com início na rua 74 e término na rua 59;

X — SUMARÉ, a que abrange as ruas 72 e 61, com início na rua 75 e término no prolongamento da Avenida das Amoreiras;

XI — BRASANÇA PAULISTA, a que abrange a rua 51, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na Estrada de Campo Grande;

XII — SERRA NEGRA, a que abrange a rua 63, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 54;

XIII — MONTE-MÓR, a que abrange a rua 73, com início na rua 54 e término na Avenida 1;

XIV — ARTUR NOGUEIRA, a que abrange as ruas 66 e 70, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 77;

XV — CAPIVARI, a que abrange as ruas 76, 6 e 65, com início na rua 64 e término na Avenida 1;

XVI — ELIAS FAUSTO, a que abrange a rua 67, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na rua 64;

XVII — PIRACICABA, a que abrange as ruas 31 e 59, com início na rua 54 e término na Estrada de Santa Lúcia;

XVIII — ITAPIRA, a que abrange a rua 55, com início na Avenida 1 e término na rua 59;

XIX — SOCORRO, a que abrange as ruas 74 e 5, com início no prolongamento da Avenida das Amoreiras e término na Avenida 1.

Artigo 2.º — A estrada de Vira-Copos, até o limite final do Jardim Novo Campos Elísios, fica dada a denominação de AVENIDA DAS AMOREIRAS, por ser o prolongamento natural dessa mesma via pública.

Artigo 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 3 de abril de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes

Prefeito Municipal

Eng. Leoncio Menezes

Secretário de Obras e Serviços Públicos (Substituto)

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 3 de abril de 1957.

O Diretor

Alvarô Ferreira da Costa

MOGI MIRIM

Seu Passado, Seu Presente

HISTÓRICO

O brasão da cidade de Mogi-Mirim, tem por divisa a frase "Nata Sum Paulistorum Robore", que significa "nasci da bravura dos paulistas".

É fato da história que essa cidade mogiana, é uma das mais antigas localidades do interior paulista e foi na realidade a segunda povoação fundada pelos bandeirantes entre 1650 e 1722, chamando-se "Mogi do Campo". Jorge Salomão, estudioso da língua tupi-guarani, nos diz que esse nome significa pequeno rio das cobras.

Por volta de 1710, quando os bandeirantes em busca de ouro e gemas, adentravam a imensa floresta, que se estendia desde Jundiá até as barrancas do Rio Grande, faziam pouso naquela localidade, estabelecendo seus pontos de encontros, tornando-se assim e fixada a conhecida Mogi-Mirim. E os destemidos paulistas passavam pelos campos de mato grosso, originando-se mais tarde a Campinas de Mato Grosso, que pertencia à Província de São Paulo, sob a jurisdição de Jundiá, desmembrando-se em princípios de 1722, para tornar-se a atual Campinas.

É Mogi-Mirim ficou confinada, depois de 1722, entre os rios Atibaia e Mogi-Guaçu, tendo rápido desenvolvimento, uma vez que em 1 de novembro de 1751 foi elevada à Freguesia. Ali foi rezada a primeira missa, numa capelinha devotada a São José. Tanto é que se desmembrou da Freguesia de Mogi-Guaçu, com o nome de São José de Mogi-Mirim.

A Via Anhanguera, que constitui o fluxo do sistema de transporte rodoviário dessa rica região, originada de Santos até os confins do território paulista, deve-se ao famoso bandeirante Bartolomeu Bueno - O Anhanguera, que teve enorme descendência na região de Mogi-Mirim, sendo um dos seus mais nobres filhos, Antonio de Araujo Ferraz, primitivo e atuante morador da atual Mogi-Mirim.

Crescendo sempre, devido aos viandantes e aos homens das bandeiras que ali faziam pouso ou se radicavam, Mogi-Mirim, passou a Vila em 22 de outubro de 1769, por ato do Capitão General Dom Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, ato de 11 do mesmo mês e ano. E na ocasião recebeu, com festas de sua povoação, o nome de José de Mogi-Mirim.

No ano de 1849, em 13 de abril, tornou-se cidade, juntamente com as vilas de Bananal, Pindamonhangaba e Jacarei, pousos também de bandeirantes do Vale do Paraíba. De Taubaté saíam seus moradores, em busca da futura Campinas. Era Barreto Leme, seus filhos, seus amigos, tornando-se seu fundador, estabelecendo-se na Campinas de Mato Grosso em 1739. E o fluxo de viandantes e bandeirantes, tomavam as vias entre São Paulo, Jundiá, Campinas, Mogi-Mirim, Pirassununga, bem como recebendo os de Pindamonhangaba, Taubaté, Jacarei, etc., num entrelaçamento de fundação de lugarejos, vilas e cidades.

No ano de 1852, a cidade de Mogi-Mirim, em 17 de julho, passou à Comarca, fazendo parte dela, Mogi-Guaçu, Franca, Batatais, Casa Branca, São João da Boa Vista, Serra Negra, Pirassununga, Descalvado, Itapira, Pinhal, Posse de Ressaca, Jaguariuna, Arthur Nogueira e Conchal. Posteriormente essas localidades se desmembraram, tornaram-se municípios.

ATUALIDADE

E após esse breve retrospecto histórico, Mogi-Mirim firmou-se como um próspero município, sede de Comarca, graças ainda à extensão dos trilhos da Mogiana em 1875, partindo da vizinha

Campinas. A agricultura, pecuária, indústria e comércio se expandiram de forma irreversível. Mogi-Mirim tornou-se o fulcro interior da grandeza econômica de São Paulo, com a cafeicultura criando raízes além de suas fronteiras, até às barrancas do Rio Grande, passando depois o cetro ao município de Ribeirão Preto que passou a ser o maior município brasileiro da principal riqueza do Brasil, no início deste século, até o advento da indústria paulista.

É a sua área atual de 483 quilômetros quadrados, numa altitude de 611 metros e temperatura média de 24 graus.

É Mogi-Mirim, Comarca de 2.ª Entrância, situada na zona fisiográfica mogiana, com clima ameno, salubre e seco. Topografia plana, contando aproximadamente com 50 mil habitantes. Dista da capital, 152 km por rodovia asfaltada e 175 por via férrea. De Campinas, 50 quilômetros.

As suas condições favorecem o cultivo do solo e criação de gado, motivo por que os bandeirantes e seus primitivos habitantes procuravam essas paragens, para atividades agrícolas e pastoris, causas estas que proporcionaram a formação do povoado.

E após 20 anos, da fundação oficial, Mogi-Mirim continua a cultivar sua divisa de grandeza, em prol do engrandecimento da gente paulista no contexto da nação brasileira.

ESPORTE, COMÉRCIO,
TRANSPORTE E TURISMO

A cidade está bem servida no setor de transporte, tanto urbano, bem assim inter-municipais, através de rodovias asfaltadas e ferrovias.

Clima ameno, possui paisagens belíssimas, atraindo seus turistas, principalmente às barrancas do caudaloso e histórico Mogi-Guaçu.

No setor de hotelaria conta hotéis de primeira classe, nove pensões, 12 restaurantes, 32 bares e 9 postos de gasolina.

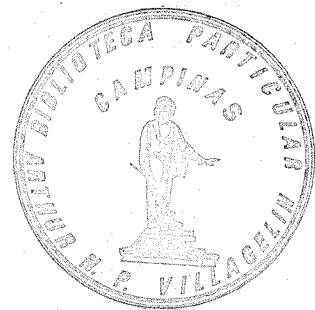
Nos setores de esporte e turismo, conta com várias unidades esportivas, principalmente futebol, clubes de campo, museu histórico, centro Distrital do Tucuruá, o Estádio "Vail Chaves", Voçoroca, Cachoeira de Cima e o Horto Florestal.

A Viação Santa Cruz, com seus modernos ônibus, serve todos os bairros. Os transportes de ônibus são constantes, atravessando dia e noite, as suas ruas, os procedentes do litoral ao interior e vice-versa.

Consta na agenda esportiva e recreativa o Mogi Mirim Esporte Clube, Club Mogiano, Grêmio Mogimiriano, Clube Recreativo e a A.A.B.B. (Associação Atlética Banco do Brasil).

Sindicato Rural, dos Trabalhadores Metalúrgicos, Associação Comercial e Industrial, e a indústria com móveis de aço, o comércio, pecuária, agrícola, assistência social, sanitária, etc., fazem de Mogi Mirim uma terra saudável para os seus habitantes e os que ali passam horas de lazer, contando com dois movimentados cinemas centrais.

A posição geográfica privilegiada da cidade lhe confere um certo potencial turístico, se forem devidamente exploradas as condições, existentes. Pavimentada a Estrada da Cachoeira, hoje Rodovia Amoedo Campos, consolidou-se o "corredor turístico" em direção ao maior polo de atração de lazer existente na região, as conhecidas "Cachoeiras de Cima". O "Museu João Theodoro Xavier", patrimônio histórico da cidade, incluindo no roteiro turístico da cidade, reúne acervo cultural inestimável, recebendo apoio financeiro por parte do setor administrativo, e consequentemente



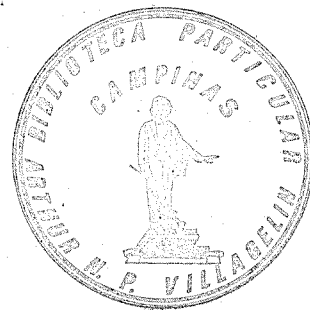
notoriedade e bom número de visitantes. Dentre suas promoções folclórico-turísticas realizada anualmente, pode-se destacar a "Romaria do Cavaleiros", sob os auspícios da prefeitura e coordenada pela Paróquia de Santa Cruz, reunindo cerca de 2 mil cavaleiros em romaria de vários quilômetros. Está incluída no roteiro da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo.

OUTRAS ATIVIDADES

No campo da educação e cultura Mogi Mirim conta com três grupos escolares, 4 escolas de 1.ª e 2.ª graus, uma Escola Técnica de Comércio um ginásio industri-1, 49 escolas isoladas, uma Faculdade de Filosofia, 2 cursos profissionais zantes, 2 bibliotecas públicas, dois jornais semanais, duas emissoras de rádio, dois cinemas dois clubes sociais, dois clubes de campo, duas tipografias. Dez estabelecimentos bancários servem a cidade. No setor social, um Rotary Clube, Clube da Amizade, Lions Clube, Interact, Clube Agrícola Juvenil, Posto de Puericultura. Sua feição urbana inclui 13.300 propriedades, 640 ruas 34 praças, 8.500 ligações de água, 6.300 ligações de esgoto e 1.900 ligações telefônicas. No setor de comunicações, graças à TELESP, usufrui de discagem direta para as localidades vizinhas e através de telefonistas, para todo Brasil. 6 instituições de assistência social: Casa da Criança Educandário Nossa Senhora do Carmo, Dispensário N.S. das Graças, Educandário Maria de Nazaré Asilo São Vicente de Paulo e Instituto Cel. João Leite. Sua produção global se assenta primeiramente sobre as indústrias de móveis de aço, vindo a seguir os setores de comércio, pecuária e agrícola.

INDUSTRIALIZAÇÃO

O Governo Ricardo Brandão Bueno, de Mogi Mirim, tem suas metas administrativas baseadas no desenvolvimento amplo, com estruturas alcançadas no fortalecimento industrial. Iniciado no governo passado, ainda quando prefeito Luiz de Amoedo Campos Netto, o novo ciclo industrial de Mogi Mirim responde por substancial etapa de soerguimento econômico, depois que a cidade enfraquecida em sua agricultura, encontrou um período de estagnação, com reflexos negativos em sua fisionomia urbana.



MOGI MIRIM

HISTÓRICO

Antiga povoação creta em freguesia, por provisão de 1.º de novembro de 1751, sob a denominação de São José de Mogi-Mirim, em território de Jundiá. Com o mesmo nome, foi elevada à Vila, por ordem de 11 de outubro de 1769, instalada a 22 de outubro do mesmo ano. A lei n.º 17 de 3 de abril de 1849 elevou a Vila à categoria de Cidade. Como município, foi criado com a freguesia de São José de Mogi-Mirim, atual Mogi-Mirim.

ORIGEM DO NOME DO MUNICÍPIO:

Mogi-Mirim é palavra tupi-guarani que significa "mboi= cobra, y= rio, mi'ri= pequeno" ou seja, pequeno rio das cobras, para confrontar com Mogi-Guaçu, grande rio das cobras.

Quanto à grafia, está comprovado que nossos antepassados escreviam Mogi com "g", conforme consta dos arquivos do cartório e da paróquia. Em 10 de julho de 1926, através do Instituto Histórico e Geográfico, estabeleceu-se, em conferência, que os nomes tupi-guaranis fossem grafados com "j". Tal conclusão foi adotada pelo Conselho Nacional de Geografia conforme a resolução n.º 98, de 25 de julho de 1941. Posteriormente a Convenção Ortográfica Luso-Brasileira aceitou tal fonema com "j".

DATA DA EMANCIPAÇÃO

POLÍTICA:

22 de outubro de 1769, sendo a elevação à dignidade de cidade a 3 de abril de 1849.

LOCALIZAÇÃO:

Situa-se na região Leste do Estado de São Paulo.

LIMITES:

Ao norte, Mogi-Guaçu; ao sul, Santo Antônio de Posse; a leste, Itapira; a oeste, Conchal e a sudoeste, Artur Nogueira.

ALTITUDE: 611 metros. LONGITUDE:

46° 57' 58" W. Gr. LATITUDE:

22° 25' 43" sul. TOPOGRAFIA: Plana,

com ligeiras ondulações. CLIMA: Meso-

térmico, subtropical úmido, brando, com

estiagem no inverno. Temperatura média:

20,5°C. REGIÃO ADMINISTRATIVA:

Pertence à 5.ª de Campinas.

EXTENSÃO DA ÁREA TERRITORIAL:

463 km². POPULAÇÃO: 42.845

habitantes, sendo 34.276 na zona urbana;

6.855 na zona rural incluindo 1.714

habitantes do distrito de Martim Francisco.

NÚMERO DE PRÉDIOS NA ZONA

URBANA: 7.296 prédios.

EFEMÉRIDES: Sexta-Feira Santa, Corpus Christi, datas cristãs móveis; Finados

e 22 de outubro, dia do Município.